



PLANO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

2025/29



ÍNDICE

Nota introdutória	2
ORGANIGRAMA DA ESTRUTURA DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	3
Os princípios e o modelo	4
METAS NOS PRINCÍPIOS E VALORES DO BEM-ESTAR E FELICIDADE	6
Metas relativas ao sucesso académico e aprendizagens	8
Fontes	9
Instrumentos	9
Metodologia e cronograma - de setembro de 2025 a julho de 2029.	11

Nota introdutória

O ano letivo 2025-2026 é um ano marcado no AEMM pela tomada de posse da nova diretora, Lígia Pereira, e da sua equipa. Aguardam-se com expectativa sinais de mudança, pois os denominados documentos estruturantes estarão sujeitos a revisão, nomeadamente o **Regulamento Interno**, o **Plano Anual de Atividades**, a **Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola**. Ainda este ano letivo será necessário definir o novo **Projeto Educativo 26-30**.

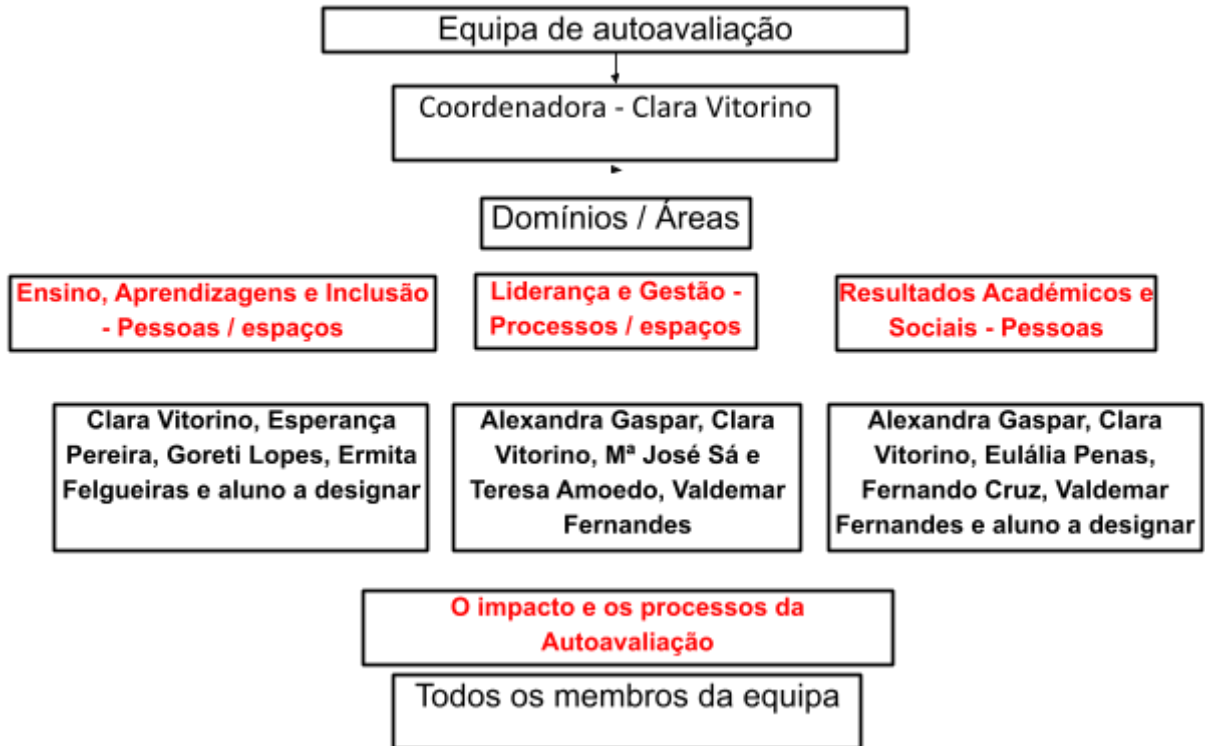
A equipa de autoavaliação do agrupamento pretende continuar a contribuir para a melhoria da escola, para o bem-estar (felicidade) dos seus membros, para a verdadeira (plena) inclusão de todos, para a união de todos e para que as aprendizagens de vida e académicas se desenvolvam e façam as pessoas (todas) crescer.

Assim sendo, o Plano Estratégico definido pela equipa tem vários pontos de partida: a experiência de quatro anos (visto que a equipa se mantém, tendo sido alargada num membro de um grupo disciplinar diferente), o relatório de Avaliação Externa do IGEC, o diálogo com os docentes de liderança (intermédia) e com docentes que, neste momento, não exercem cargos, bem como com docentes recém-chegados ao nosso Agrupamento e a partilha que a direção fez sobre os pontos onde é necessário uma intervenção mais visível e com efeitos práticos. Foram destacadas as seguintes preocupações: disciplina e bem estar; resultados académicos e equilíbrio entre a avaliação interna e externa, práticas pedagógicas inovadoras que integrem os DAC e o DUA.

Se, em anos anteriores, dinamizamos uma formação de curta duração sobre autoavaliação, um concurso para a criação do logotipo da equipa, neste mandato, pretendemos criar o que chamamos “pílulas de formação” - não mais de duas anualmente e com objetivos concretos: divulgar o produto do nosso trabalho, consciencializar a comunidade educativa das mais valias da autoavaliação e incentivar à participação ativa (mediante a resposta a questionários, a leitura atenta e crítica dos documentos emanados e sugestões).

Como meios de comunicação privilegiados, a equipa de autoavaliação continuará a utilizar o portal do Agrupamento e o correio eletrónico, para disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante e envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

ORGANIGRAMA DA ESTRUTURA DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO



Os princípios e o modelo

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira.

Na expectativa de que os princípios definidos na introdução do PE 2023-2026: “Para o triénio 2023-2026, o projeto educativo propõe mudanças no trabalho colaborativo entre pares, uma evolução de pensamento sobre a prática pedagógica e uma escola ligada à comunidade, na qual todos se sintam valorizados e respeitados.”, tenham seguimento no próximo PE (2026-2029), a equipa de autoavaliação continuará a valorizar e a respeitar o bem fazer de toda a comunidade escolar, auscultando as suas opiniões, indagando as suas inquietações e (des)contentamentos, sugerindo o aprofundar/redesenhar/repensar de ações estratégicas.

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo adotado pela equipa tem como referente externo o modelo de avaliação externa da IGEC e como referente interno o PE 2023-26 e, no futuro, o PE 2026-29. O PE 2023-26 contempla quatro domínios de intervenção: **Ensino, Aprendizagens e Inclusão; Liderança e Gestão; Resultados; e Autoavaliação**. O processo de autoavaliação será desenvolvido sob o olhar crítico do Observatório de Autoavaliação das Escolas, do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho.

O modelo de avaliação da equipa integrará e adaptará mais dois modelos, validados pelo MECI, o das “Escolas Felizes” e do “Index para a inclusão”. A incorporação destes dois modelos no trabalho da equipa deve-se ao facto de ambos terem como objetivo o delinear de novos Projetos Educativos que darão ênfase ao bem-estar e felicidade das pessoas. O modelo das “Escolas Felizes” prevê quatro domínios: princípios, espaços, processos e pessoas¹, e o “Index para a inclusão”² estabelece três dimensões: criar culturas inclusivas, produzir políticas inclusivas e promover práticas inclusivas.

Tendo em conta estes três modelos, a equipa definiu como objeto de análise, respeitando o artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, três áreas: a das pessoas, a dos espaços e a dos processos. Com esta opção, pretendemos contribuir para um diagnóstico sobre o bem-estar e felicidade do AEMM e promover uma alternativa ao modelo que se vier a adotar na redação do novo Projeto Educativo 2026-2029, que vá para além do Referencial da Avaliação Externa e apresente uma perspetiva mais humanizada e humanista das

¹ UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2022). Happy Schools guide and toolkit: A resource for happiness, learners’ well-being and social and emotional learning in the Asia-Pacific region. Paris: UNESCO Digital Library. Disponível em: <https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/happy-schools-guide-and-toolkit-resource-happiness-learners-well-being-and-social>

² Disponível em https://apcrsi.pt/dossiers_old/inclusao/index_para_a_inclusao.pdf

peçoas que fazem parte do AEMM.

Na área das peçoas, serão alvo de análise os seguintes itens:

1. Condições para a existência de uma identidade de escola (ADN) - visão de AEMM.
2. Conhecimento de perfis dos professores, não docentes e alunos.
3. Definição do ADN do AEMM - autoconhecimento.
4. Clima escolar positivo.
5. Relações interpessoais saudáveis.
6. Criação de mecanismos de receção a docentes e não docentes novos no Agrupamento.
7. Desenvolvimento das estratégias de inclusão de novos alunos no Agrupamento.
8. Recurso, em situações de conflito, à estrutura escolar adequada respeitando as hierarquias e privilegiando o respeito entre as partes envolvidas.
9. Apoio sócio-emocional.
10. Participação da comunidade educativa.
11. Cultura de colaboração.
12. Cultura de inclusão.

Na área dos espaços serão alvo de análise:

1. Garantia da equidade no acesso às estruturas escolares (elevadores, plataformas elevatórias).
2. Promoção da sustentabilidade ambiental com espaços verdes e práticas ecológicas no dia a dia escolar (separação dos resíduos, requalificação e substituição de contentores).
3. Melhoria dos espaços de acolhimento dos encarregados de educação, assegurando privacidade e confiança.
4. Desenvolvimento de refeitórios dedicados exclusivamente às refeições, com condições adequadas em todas as escolas.
5. O assegurar da equidade no bem-estar e acesso às bibliotecas, ao espólio, às atividades e projetos.
6. Garantia de que os equipamentos, o horário e o modo de funcionamento da biblioteca respondem aos interesses e necessidades dos alunos.
7. Requalificação dos espaços de Educação Física: balneários e pavilhões (colocação de divisórias nos duches, pavimento para zonas húmidas e estrado na zona de vestiário; nos pavilhões, colocação de cortinas separadoras dos espaços de aula e outras reparações, arrecadação, vidros).
8. Organização do transporte escolar com horários e percursos eficientes.
9. Definição de horários das turmas de forma equilibrada e funcional.
10. Criação de espaços de lazer interiores e exteriores em todo o AEMM (reparação e colocação dos equipamentos dos recreios).
11. Implementação de salas de aula inclusivas, acolhedoras, multifuncionais e flexíveis. (mesas e cadeiras adequadas à idade e estatura dos alunos, alterações no desenho das salas...)
12. Promoção de um ambiente cordial em sala de aula, com o docente como mediador da aprendizagem.
13. Resolução célere dos problemas relacionados com equipamentos escolares (competência do Município).

Quanto à área dos processos, serão analisados os seguintes itens:

1. Sustentabilidade da liderança: formação contínua da liderança.
2. Papel do Diretor e coordenadores como promotores de uma cultura positiva.
3. Papel da Câmara como promotor de um ambiente positivo, de profissionalismo e saber estar com os diferentes atores envolvidos na comunidade educativa.
4. Planeamento estratégico com foco no bem-estar e felicidade.
5. Integração de metas de felicidade e sustentabilidade nos documentos estruturantes.
6. Gestão participativa e colaborativa.
7. Políticas inclusivas.
8. Práticas inclusivas.
9. Envolvimento de professores, alunos, famílias e comunidade nas decisões.
10. Uso eficiente de recursos (wireless, uso da fotocopiadora na sala de professores, etc).
11. Otimização de tempo, espaços, materiais e “energia” (horários dos alunos e distribuição de serviço do pessoal docente e não docente).
12. Gestão coordenada entre a Câmara e o AEMM dos recursos humanos em todas as escolas, considerando o prolongamento dos horários de acompanhamento aos alunos.
13. Gestão eficiente de recursos humanos para manutenção e limpeza dos espaços.
14. Promoção da rotatividade dos funcionários nos diferentes serviços e escolas.
15. Avaliação contínua, flexível e adaptada.
16. Coordenação na calendarização da apresentação de atividades e projetos das entidades parceiras do Agrupamento.
17. Monitorização do impacto das práticas e ajuste com base em evidências.
18. Conceção de uma ação estratégica que promova a definição de metas do AEMM para o quadriénio 26-29

METAS NOS PRINCÍPIOS E VALORES DO BEM-ESTAR E FELICIDADE

Por outro lado e para ter indicadores do nível de concretização do PE e eficiência na vivência escolar propícia à interação, do desempenho dos órgãos de gestão e administração do Agrupamento, do grau de sucesso escolar, definimos metas, quantificáveis ou não, que assentem nos princípios e valores de um Agrupamento focado no bem-estar, felicidade e inclusão.

METAS relativas ao bem-estar, felicidade e inclusão:

1. Introdução nos documentos estruturantes como o **Projeto Educativo**, o **PAA**, o **RI** e **Plano**

Estratégico de Educação para a Cidadania de princípios e valores essenciais para o bem-estar e felicidade da comunidade educativa.

2. Desenvolvimento do sentimento de pertença dos membros da comunidade - evidências da sua participação e voz na tomada de decisões e na redação dos documentos estruturantes.
3. Desenvolvimento e aperfeiçoamento da aplicação de mecanismos de acompanhamento e resolução de incidentes disciplinares.
4. Criação de formas/instrumentos de monitorização da forma como o AEMM otimiza as condições de aprendizagem dos alunos e do sucesso escolar, em termos da eficiência:
 - 4.1. da gestão e do desenvolvimento do currículo às necessidades dos processos educativos (por exemplo alunos de PLNM cujo currículo é adaptado);
 - 4.2. dos processos de ensino adequados às necessidades/perfis de aprendizagem dos alunos;
 - 4.3. do desenho de projetos e práticas de leitura em áreas curriculares e não curriculares, adequando-os aos contextos e especificidades da escola;
 - 4.4. do ajustamento da oferta formativa às necessidades locais;
 - 4.5. da prevenção da saída precoce do sistema educativo;
 - 4.6. das estratégias para evitar a retenção de alunos retidos por faltas;
 - 4.7. da sensibilização dos docentes para o valor e impacto da leitura no percurso educativo e escolar dos alunos, colocando o assunto na agenda das diferentes estruturas pedagógicas.
5. Monitorização da atuação das lideranças intermédias:
 - 5.1. nas necessidades de gestão e organização escolar;
 - 5.2. na promoção do trabalho colaborativo: reuniões de trabalho com objetivos como, por exemplo, a planificação vertical, criação de mecanismos de simplificação das planificações anuais com referência às propostas das editoras; planos estratégicos de departamento e/ou de grupo, entre outros;
 - 5.3. na criação de mecanismos de supervisão pedagógica, no sentido de um efetivo acompanhamento e monitorização da prática letiva em contexto de sala de aula;
 - 5.4. na mobilização dos docentes para a promoção da leitura e consolidação de competências de literacia;
 - 5.5. na disponibilização, no espaço da biblioteca, de recursos apropriados para atividades que visem a utilização criativa dos tempos não estruturados e permitam desenvolver a sensibilidade estética, o gosto e interesse pelas artes, ciências e humanidades;
 - 5.6. na proposta de medidas de apoio educativo e de superação de barreiras à aprendizagem dos alunos;
 - 5.7. no fomento do empreendedorismo, através do desenvolvimento de projetos de excelência,

melhoria e inovação.

Metas relativas ao sucesso académico e aprendizagens

1. Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no Ensino Básico, na Educação e Formação Profissional;
2. resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (escalão A e B), de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados;
3. sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição;
4. taxa de sucesso de qualidade/grau de satisfação com as aprendizagens no Ensino Básico e no Ensino Secundário;
5. taxa de sucesso na avaliação interna;
6. resultados nas provas ModA e nos exames nacionais;
7. percentagem de alunos que obtiveram colocação na 1ª opção no ensino universitário;
8. percentagem de alunos de EFP com todos os módulos concluídos, no final de cada ano letivo;
9. prosseguimento de estudos universitários;
10. taxa de empregabilidade depois de concluído o ensino obrigatório.

O modelo proposto neste Plano Estratégico foi pensado a longo prazo. As metas não são quantificadas neste documento, apenas se apresenta uma redação possível, onde se podem enquadrar os resultados de cada ano letivo. Por este motivo, a quantificação terá de ser feita ano a ano, de acordo com os números apresentados em cada relatório das estruturas do AEMM, desde os resultados da avaliação externa ao grau de sucesso das medidas adotadas para a inclusão de todos. De forma um tanto ambiciosa, estabelecemos um plano de trabalho que se antecipa à nova redação dos documentos estruturantes, conscientes de que as lideranças sofrerão algumas mudanças bem como as práticas e políticas inclusivas a nível de escola. O nosso trabalho consistirá, em suma, na exploração de instrumentos para diagnosticar a felicidade e o bem-estar no AEMM, na identificação de ações práticas para promover os princípios e valores de felicidade nas escolas e no conhecimento de metodologias sustentáveis para uma liderança positiva e humanizada, dando a oportunidade a todos de contribuírem com a sua voz para uma escola mais feliz e com aprendizagens de qualidade, com sucesso académico e valores e princípios humanistas.

Fontes

1. Documentos orientadores e outros:

- **Projeto Educativo**
- **Plano Anual de Atividades**
- **Regulamento Interno**
- **Educação Inclusiva. Contributos para a Operacionalização do Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro (2021-22)**
- **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola**
- **Guião da Avaliação do Desempenho Docente**
- **Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola**
- **Regimento do Centro de Apoio à Aprendizagem**
- **Convocatórias e atas (atas de conselho de turma, do CP, atas do QUALIFICA, de departamentos/grupos)**

2. Programa GIAE

3. Relatórios:

- **Bibliotecas Escolares**
- **Relatórios da Equipa Disciplinar**
- **Relatórios trimestrais do PAA**
- **Relatórios da EMAEI e CAA**
- **Relatório de Cidadania e Desenvolvimento**
- **Resultados da avaliação interna elaborados pelos grupos disciplinares**
- **Relatórios sobre as provas de aferição elaborados pelos grupos disciplinares**

- **EQAVET - Relatório anual**

4. Planos curriculares de turma

5. Planificações de C&D

6. Projetos Interdisciplinares

7. Portal do Agrupamento e redes sociais

8. *Email* institucional

Instrumentos

Dados estatísticos

- 1. Formandos do Agrupamento no CFVM**
- 2. (In)disciplina - 1º, 2º e 3º períodos**
- 3. Sucesso escolar no 2º, 3º ciclos e no Ensino Secundário - 1º, 2º e 3º períodos**

Entrevistas escritas

Entrevistas orais

Inquéritos por questionário aplicados através dos formulários Google:

- a) **ao pessoal docente,**
- b) **ao pessoal não docente**
- c) **aos alunos**
- d) **aos encarregados de educação**

Grelhas de recolha e sistematização de evidências.

Metodologia e cronograma - de setembro de 2025 a julho de 2029.

A metodologia e o cronograma do processo de autoavaliação do Agrupamento são os seguintes:

1º PERÍODO - setembro a dezembro

- Constituição da equipa de Autoavaliação e definição dos domínios de trabalho dos membros.
- Elaboração do Plano Estratégico de Autoavaliação do Agrupamento 2025-2029.
- Reformulação da grelha para recolha de evidências.
- Elaboração de um relatório provisório sobre o sucesso académico com os dados estatísticos da avaliação interna.

2º PERÍODO - janeiro a março

- Pílula informativa sobre a autoavaliação do AEMM e divulgação dos inquéritos por questionário.
- Entrevistas a pessoal não docente, docente, líderes do Agrupamento, membros da associação de estudantes e da associação de pais e encarregados de educação.
- Elaboração de questionários sobre áreas de análise/avaliação de acordo com a gestão dos relatórios que se vão elaborando.
- Recolha de dados estatísticos sobre o sucesso académico - avaliação interna e externa.
- Elaboração de um relatório final sobre o sucesso académico - avaliação interna e externa.

3º PERÍODO - abril a julho

- Análise dos documentos produzidos pelo Agrupamento ao longo do primeiro e segundo períodos. Preenchimento de grelhas para identificar, quantificar e descrever as evidências procuradas.
- Implementação com periodicidade flexível dos inquéritos e tratamento dos dados. Publicação das conclusões.
- Pílula informativa sobre a autoavaliação do AEMM e divulgação dos resultados obtidos.
- Relatório intercalar de autoavaliação.
- Realização do painel sobre Autoavaliação nos Agrupamentos, aberto a toda a comunidade escolar - abril (ACD) - formato híbrido.

1º PERÍODO do ano letivo seguinte

- Divulgação à comunidade educativa, para discussão, do relatório de autoavaliação intercalar.
- Leitura dos relatórios de final de ano letivo 25-26.

- Monitorização da progressão das metas definidas no PE.
- Análise do sucesso educativo (académico e social) atingido no ano letivo 2025-26.
- Elaboração do relatório de autoavaliação final.

Este cronograma repetir-se-á com as alterações anuais necessárias, até ao ano letivo de 2028-29, ano em que cessa funções a presente equipa.

Mereceu parecer favorável na reunião de Conselho Pedagógico de 28 de janeiro de 2026